**A cultura africana presente no vocabulário brasileiro**

**Sidney Santos Lima**

Mestrando do Programa em Dinâmicas Territoriais e Culturais – ProDiC; Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; Arapiraca/AL; sydney\_lima@hotmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar de forma teórica a evidente influência da cultura africana na identidade cultural do povo brasileiro, em especial no uso de palavras e expressões de origem afro presente no nosso vocabulário. Além disso, pretende-se mostrar através do resultado de pesquisa de campo, quais palavras de origem africana têm sido usadas nos dias atuais entre jovens e adultos. O estudo se dará na cidade de Penedo, estado de Alagoas, visto a importante participação negra na construção histórico-cultural dessa comunidade. Buscaremos também evidenciar a existência de conhecimento a respeito da origem das palavras empregadas na pesquisa de forma a obter-se uma noção da maneira com que o africanismo tem sido empregado na Língua portuguesa no Brasil na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE**: Palavras, Línguas, Africanos.

**ABSTRACT:** The present work aims to present in a theoretical way the evident influence of African culture on the cultural identity of the Brazilian people, especially in the use of Afro words and expressions present in our vocabulary. In addition, it is intended to show through the field research results, which words of African origin have been used in the present day between young people and adults. The study will take place in the city of Penedo, state of Alagoas, considering the important black participation in the historical-cultural construction of this community. We will also seek to evidence the existence of knowledge about the origin of the words used in the research in order to obtain a notion of the way in which Africanism has been used in the Portuguese language in Brazil in the contemporary world.

**KEY- WORD:** Words, Languages, Africans

**INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo a participação do negro como personagem da sociedade brasileira foi minimizada, retirando-lhe qualquer significância da sua contribuição para a construção histórica e cultural do povo brasileiro. No entanto, a pesar das situações degradantes em que viviam os negros vindos do continente africano no período colonial, como a escravidão e a submissão a costumes e cultura totalmente divergentes da sua, não se excluiu sua influenciadora cultura em terras brasileiras.

Os africanos que vinham para o Brasil eram oriundos de regiões distintas do continente africano. A diversidade cultural desse povo contribuiu de forma significativa para a formação da identidade cultural do povo brasileiro.

Com o intenso tráfico de escravos africanos para a maior colônia portuguesa durante os seus cerca de trezentos anos de regime escravista, o Brasil acabou se tornado o país com o maior numero de população africana fora da África. Esse fato pôde ser comprovado no ultimo censo do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizado em 2010, o qual concluiu que mais da metade da população brasileira é composta por negros e pardos, reforçando ainda mais a participação do negro na miscigenação étnica do povo brasileiro.

A influência das línguas africanas no dialeto brasileiro é uma consequência da forte e marcante presença do seu povo no Brasil, dessa forma, o presente artigo tem como principal objetivo identificar o uso de palavras de origem africana no dialeto brasileiro. Com tamanha participação negra na construção historia e cultural da sociedade brasileira seria impossível manter o português do Brasil livre de qualquer tipo de influencia dialética africana. Já diz Aragão (2011, p.9)

Não se pode estudar a língua sem relacioná-la com a sociedade e a cultura nas quais o falante está inserido. No caso dos africanismos incorporados à língua portuguesa do Brasil, os costumes, as tradições, as comidas, as músicas trazidas pelos negros escravos foram determinantes não apenas no aspecto léxico, mas também no aspecto fonético-fonológico.

Apesar de escravizados, desapropriados de seus bens e costumes tradicionais, o negro africano não se emudeceu, seus falares permaneceram vivos através de suas relações. Segundo Castro (2011, p.1) a linguagem do africano participou da configuração do português no Brasil, não apenas com palavras, as quais foram ditas por acaso, porém aceitas como empréstimos pelo português, “mas também nas diferenças que afastaram o português do Brasil do de Portugal”.

1. **A CULTURA NEGRA NO BRASIL**
   1. Religião

Os africanos trazidos ao Brasil durante o período colonial eram oriundos de diversas partes da África, suas religiões estavam diretamente ligadas à estrutura e ambiente em que viviam. Durante os trezentos anos em que a escravidão se manteve como principal meio de produção no Brasil os africanos forram colocados em uma situação de inferioridade, nesse sentido suas praticas religiosas eram vistas de forma negativa pelos brancos europeus.

Os escravos africanos eram proibidos de praticar suas várias religiões nativas. A Igreja Católica Romana deu ordens para que os escravos fossem batizados e eles deveriam participar da missa e dos sacramentos. (MECABÔ, 2001, p. 2)

Apesar da opressão, os negros africanos no Brasil, encontraram meios para preservar sua cultura e tradição religiosa, alguns aspectos em particular ajudaram na manutenção de suas praticas religiosas como a língua nativa de grupos étnicos e a presença de lideres religiosos entre os escravizados.

Em meio à situação de intolerância a crença africana no Brasil nesse período, se faz necessário a pratica do sincretismo religioso que segundo Aragão (2011) surge a partir da necessidade do negro praticar sua religião livrando-se das perseguições do branco, através da mistura ou substituição de seus símbolos religiosos por símbolos católicos.

As religiões africanas por não serem aceitas nas áreas urbanas, tiveram suas origens nas periferias, lugar onde a população negra em sua maioria se concentrava. Com nomes diferentes essas religiões se espalham pelo Brasil, agora chamadas de Catimbó, Tambor de Minas, Xangó, Candomblé, Macumba, Batuques.

* 1. Aspectos culturais

Dentre tantas dificuldades enfrentadas pelo negro no Brasil, manter sua cultura viva, foi certamente a maior delas. Além da imposição geográfica de distanciamento de seus descendentes, o que rompia com as práticas costumeiras passadas de geração por geração em sua terra natal, o negro ainda sofria com a pressão para que perdesse sua cultura. Quanto a essa situação de imposição cultural e resistência do negro africano em terras brasileiras afirma Silva (2014, p. 28):

Para conseguir preservar sua cultura e suas crenças, o negro foi obrigado a buscar dois caminhos: a “aceitação” do que era imposto pela igreja católica, miscigenando com o que era compatível com sua cultura, como também, os que conseguiam fugir, através da manutenção de seus ritos nas sociedades clandestinas por ele formadas, chamadas de quilombos.

Aspectos da cultura africana podem ser notados de forma evidente na cultura brasileira, a presença de símbolos africanos na cultura brasileira é evidenciada por Freyre (1976 p.381) ao afirmar que “Note-se que são numerosos os símbolos de origem africana ou negra que se abrasileiraram. Entre eles, a figa. O balangandã. Símbolos com seus sentidos místicos”.

O autor ainda acrescenta aspectos dessa influencia na cultura brasileira ao descrever:

Enquanto ao folclore brasileiro não faltam idealizações ou caracterizações de figuras africanas, das que se incorporaram à sociedade patriarcal brasileira - principalmente chave para a interpretação do ethos e da formação brasileira - como a "mãe preta", a "bá", a mucama, a "baiana", a "mulata inzoneira", o "negro velho", o malungo, o "moleque", o "crioulo", o "negrinho do pastoreio": inspiração, esse negrinho do pastoreio, de uma das obras-primas da literatura brasileira. Como inspirações de obras-primas da literatura foram a "escrava Isaura" (Bernardo Guimarães), "o mulato" (Aluísio de Azevedo), "o bom crioulo" (Isaias Caminha), o "moleque Ricardo" (José Lins do Rego), o "Balduíno" (Jorge Amado), "essa negra Fulô" (Jorge de Lima).

1. **A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA AFRICANA NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

A língua de origem africana encontrada hoje no Brasil não se apresenta de forma plena e intacta, atualmente tais linguagens apresentam traços de um intenso contato com o português, que lhe atribuiu novos aspectos. No que diz respeito à língua africana no Brasil, Petter (2007, p. 63) afirma:

“O seu uso – além de estar associado a grupos específicos – está vinculado a duas funções principais: *ritual*: nos cultos religiosos ditos *“afro-brasileiros”* e *demarcação social*: como língua “secreta”, utilizada em comunidades negras rurais construídas por descendentes de antigos escravos, como Cafundó e Tabatinga.

A língua africana no Brasil foi transmitida de forma exclusivamente oral, uma característica própria das civilizações da África, as quais podem ser chamadas de “civilizações da oralidade”, fato decorrente da importância que atribuem à palavra verbal como transmissora de conhecimento. (Petter 2007, p. 67).

É inegável a presença da linguagem africana no léxico português, o contato linguístico e cultural foi o percussor dessa fusão. Sobre o léxico e linguagem, Gamberotto afirma que o mesmo “é um ponto de convergência de culturas e, no que concerne a língua pode conservar parte da história de uma sociedade”. (Gamberotto 1999, p.216)

A presença do Africano na construção histórica e cultural do Brasil é indiscutível e essa presença também é marcada pela absorção de terminologias, oriundas do período de escravidão, assimiladas pelo português.

Vários autores têm discutido sobre a o africanismo, caracterizados por Petter (2007, p.83) como: “...termos ou expressões de uso coloquial resultante do contato do português com a língua africana, ocorrido na África, em Portugal e no Brasil.” Esses empréstimos linguísticos se distribuem nos mais diversos aspectos léxicos é resultante da necessidade de comunicação e aspectos culturais.

Historicamente as línguas africanas no Brasil “evidenciam um processo de transformação, de mudança de estatuto, que atingiu não uma só língua na sua evolução, mas afetou o uso da (s) línguas africana (s) empregada (s) nas regiões economicamente mais desenvolvidas de cada ciclo histórico.” (Petter 2007, p. 85).

1. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para melhor compreender a presença de palavras de origem africana no português do Brasil, faremos uma exposição da pesquisa de campo realizada, partindo do pressuposto de que apesar das palavras em pesquisa ser em sua maioria de conhecimento e uso dos sujeitos participantes, a sua origem não é reconhecida como tal.

No que se refere ao estudo de campo Gil (2002, p. 52) diz que:

O estudo de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou. Nos dias atuais, no entanto, sua utilização se dá em muitos outros domínios, como no da Sociologia, da Educação, da Saúde Pública e da Administração.

A pesquisa foi realizada na cidade de Penedo estado de Alagoas com a participação penedenses que circulavam no centro da cidade. A escolha da cidade de Penedo como campo da pesquisa se deu pela importante participação do negro na histórica dessa cidade que vivenciou os cerca de 300 anos de escravidão do Brasil Colonial.

Os participantes da pesquisa receberam uma tabela com 57 palavras, todas de origem africana e presentes no dialeto português, na qual deveriam ser assinadas apenas as palavras que o sujeito participante da pesquisa usasse em seu vocabulário. Ao final deveriam responder o questionamento a respeito da origem das palavras em pesquisa, de forma que pudéssemos obter a noção do reconhecimento ou não das palavras de origem africana por parte dos indivíduos pesquisados.

1. **RESULTADOS DA PESQUISA E DISCURSÃO**

A tabela abaixo contém as palavras utilizadas na pesquisa e os resultados, tanto em número de pessoas que usam determinadas palavras quanto em porcentagem, para que se possa obter uma visão geral dos dados coletados.

TABELA DE PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| PALAVRAS | NÚMERO DE PESSOAS | PORCENTAGEM |
| Axé | 152 | 92% |
| Berimbau | 124 | 75% |
| Caxixi | 16 | 9% |
| Maculelê | 28 | 17% |
| Dendê | 76 | 46% |
| Tunga | 24 | 14% |
| Moranga | 24 | 14% |
| Caçote | 0 | 0% |
| Marimbondo | 136 | 82% |
| Balangandã | 25 | 15% |
| Canga | 76 | 46% |
| Moquiço | 25 | 15% |
| Capenga | 36 | 21% |
| Dengo | 148 | 90% |
| Xibungo | 4 | 2% |
| Quitanda | 64 | 39% |
| Maracutaia | 60 | 36% |
| Jabá | 44 | 26% |
| Cacimba | 104 | 63% |
| Cuíca | 25 | 15% |
| Agogô | 8 | 4% |
| Timbau | 25 | 15% |
| Mocotó | 132 | 80% |
| Moqueca | 96 | 58% |
| Maxixe | 116 | 70% |
| Camundongo | 96 | 58% |
| Cochilo | 148 | 90% |
| Muamba | 25 | 15% |
| Tanga | 124 | 75% |
| Cafofo | 116 | 70% |
| Caçula | 132 | 80% |
| Lelé | 64 | 39% |
| Bufunfa | 76 | 46% |
| Samba | 163 | 99% |
| Bunda | 156 | 95% |
| Canjica | 120 | 73% |
| Candomblé | 124 | 75% |
| Macumba | 132 | 80% |
| Caxumba | 92 | 56% |
| Umbanda | 25 | 15% |
| Jiló | 116 | 70% |
| Minhoca | 148 | 90% |
| Catimba | 24 | 14% |
| Miçanga | 48 | 29% |
| Sunga | 144 | 87% |
| Babá | 144 | 87% |
| Corcunda | 120 | 73% |
| Banguela | 120 | 73% |
| Bomba | 144 | 87% |
| Capanga | 120 | 73% |
| Muamba | 12 | 7% |
| Fubá | 140 | 85% |
| Moleque | 152 | 92% |
| Caçamba | 152 | 92% |

Através da pesquisa podemos perceber de forma prática o quanto palavras de origem africana se fazem presente no dialeto atual do povo brasileiro, palavras como: Samba, bunda, moleque, caçamba, são usadas por quase cem por cento dos jovens e adolescentes entrevistados.

Apesar de utilizarmos um numero considerável de palavras de origem africana em nosso dia a dia, a pesquisa nos revela que em sua grande maioria, não as reconhecemos com tal. Dos 164 estudantes entrevistados apenas 25 reconheceram que as palavras em pesquisa eram sua totalidade de origem africana, enquanto 144 não as classificaram com sendo de origem afro.

Com base nos dados coletados podemos de fato concordar com os diversos autores e suas pesquisas a respeito da influência da cultura africana no Brasil, não apenas na culinária, música, arte, mas também no nosso idioma.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As línguas africanas, transladadas de seu espaço original, encontra-se no português do Brasil revelando a história de participação de seu povo na construção da identidade cultural do povo brasileiro. No que se refere à apropriação de línguas africanas pelo português brasileiro, Petter (2005, p. 213) afirma que o português brasileiro “assimilou do contato com povos africanos e suas línguas muitos elementos necessários à sua expressão: apropriou-se de uma parte do léxico de origem africana e reorganizou, como afirma alguns, certos aspectos de sua gramática”.

As várias pesquisas recentes têm revelado de forma clara o quanto da contribuição afro-negra à cultura brasileira ainda desconhecemos, ao tempo que demonstra sua força e importante contribuição. “Mais do que nunca, vivemos um momento de chamada à pesquisa sobre o tema fascinante da pluralidade cultural no Brasil.” (Queiroz 2002 p.56).

**REFEERÊNCIA**

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de: Africanismos no português do Brasil - ***Revista de Letras*** - Vol. 30 - 1/4 - jan. 2010/dez. 2011. Fortaleza: UFC, 2010.

BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/07/censo-2010-mostra-as-diferencas-entre-caracteristicas-gerais-da-populacao-brasileira>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

CASTRO, Yeda Pessoa de - **Marcas de africana no português brasileiro** - Africanias.com. Salvador: UNEB, 2011.

FREYRE, Gilberto: **Aspectos da influencia africana no Brasil** - Sistema de Información CientíficaRed de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2433/243320976021/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

GAMBEROTTO, Bruno - Línguas Africanas e o Léxico do Português do Brasil: Um Encontro Lingüístico e Cultural. In: Simpósio do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 1999, São José do Rio Preto. Estudos Linguísticos (GEL: Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo), 1999. v. XVIII.

GIL, Antonio Carlos: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MECABÔ, Maria Filomena: Discursos sobre as religiões afro-brasileiras - da desafricanização para a reafricanização Tina Gudrun Jensen - traduzido 2001. ***Revista de Estudos da Religião***. São Paulo: PUC 2001.

PETTER, Margarida Maria Taddoni: Línguas africanas no Brasil**.** ***Revista do Centro de Estudos******Africanos***. São Paulo: USP 2007.

QUEIROZ, Sônia: Remanescentes culturais africanos no Brasil. ***Revista de Estudos de Literatura.*** Minas Gerais: UFMG 2002.

SILVA, Helder Kuiawinski da: A cultura afro como norteadora da cultura brasileira- The African Culture as guiding for the Brazilian Culture - ***Revista Perspectiva***. Rio Grande do Sul: 2014.